Trabalho apresentado no 15º CBCENF

Título: RELATO DE EXPERIÊNCIA: TRABALHANDO OFICINAS SOBRE TUBERCULOSE E HANSENÍASE COM ÊNFASE NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Relatoria: ÉRICA LARISSA FERREIRA BARRETO

Autores: Carla Nadja Santos de Sousa
Lívia Nornyan Medeiros Silva
Cintia Mikaelle Cunha de Santiago
Fátima Raquel Rosado Morais

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Determinantes de vida e trabalho

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

[INTRODUÇÃO] Apesar de avanços nas medidas de controle, prevenção, diagnósticos e tratamento, a tuberculose e a hanseníase correspondem a indicadores significantes no quadro de morbimortalidade da população brasileira. Sendo assim, é imprescindível a utilização de instrumentos que transforme esse cenário. A Educação em Saúde se constitui em uma importante ferramenta, que propicia a instrumentalização e o envolvimento de sujeitos em ações que contribuam para a modificação de suas realidades de saúde. [OBJETIVOS] Diante disso, o presente relato tem como objetivo descrever a experiência de oficinas que proporcionaram momentos de educação em saúde junto à comunidade no que tange as necessidades de identificação, prevenção e tratamento de tuberculose e hanseníase. [METODOLOGIA] Trata-se de um relato de experiência, resultado da construção de oficinas sobre tuberculose e hanseníase. Foram desenvolvidas cinco oficinas intervencionistas de caráter educativo, sendo as duas primeiras oferecidas a um grupo de idosos e as outras três realizadas com dois grupos de jovens, ambos os sexos, com idades entre 12 e 17 anos. As oficinas foram trabalhadas por meio de rodas de conversas, vídeos dialogados e apresentação de slides, buscando propiciar aos participantes um ambiente acolhedor, com estratégia de aprendizagem estimulante. [RESULTADOS] Percebeu-se uma grande dificuldade de compreensão por parte dos idosos em relação aos temas trabalhados, fenômeno esse que pode estar associado a um déficit nas práticas de educação em saúde ofertadas aos indivíduos pelo setor público, resultado de uma atenção em saúde centrada no curativismo. Já os adolescentes se mostraram mais interessados nos temas, mostrando-se mais participativos, a partir de exemplos, discussão e perguntas para retiradas de dúvidas. [CONCLUSÃO] As práticas educativas realizadas foram consideradas positivas, pois trouxeram uma aproximação dos indivíduos com os temas e com as atividades realizadas pelos equipamentos sociais do bairro estudado, proporcionando o aprendizado de forma lúdica e criativa.